000 – 000 Flap texts of book cover

Vincents text Portuguese New book

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ”Not since the publication of Jacob Riis’ bookof social criticism, How the Other Half Lives,has there been as powerful a record of American living as American Pictures. Its presentation at the Cannes Film Festival created a sensation.” *The San Francisco Film Festival*"One of the best interpretations of black and white psychology - particularly of Southerners - that I have ever encountered."*James Baldwin**Important!!!* *Different text will come here written by my publisher of Roots of oppression***Example of inside flap text...**Jacob Holdt grew up only 15 miles from Jacob Riis’ hometown in Denmark. Like Riis, whose arrival in America preceded Holdt’s almost to the date by a century, he spent his first six years as a tramp. Yet the similarity between the two goes beyond the circumstances of their birth, upbringing, and travels. Their photography and compassionate, rather unsophisticated writing is also similar. Both urge social reform, insisting that ”the other half of American society is everyone’s responsibility. Roots of Oppression, however, is also an investigation of the racism Holdt perceives growing in himself as he gradually loses his outsider status and integrates in his new society and internalizes also its more unfortunate values. Although a penniless vagabond he understands that his white privilege gives him responsibility. He insists that his pictures must be seen as a description not of those in a black underclass crushed by the effects of such racism, but of a white social disease so disturbing that it is easier for most to focus (photographically or otherwise) on the symptoms rather than the cause. In its unusual exposure of that disease, Roots of Oppression has an urgent message for all whites.“I saw your slide show in a university in Washington DC in the 1980s and it made an indelible impression on me. When I talked about doing an exhibition with the Louisiana museum in Denmark, they sent the Louisiana Channel to videotape me in my studio in LA. And they brought me your book *American Pictures* as a gift and asked if I happened to know it. And I just started laughing, because I have several copies of it – I buy extra copies for friends every time I see it in a book store. The main thing that I was struck by from the first time I saw the book was that I just had never seen images that I felt were as accurate in their renderings of the South that I knew.”Arthur JafaBack flap:“What makes American Pictures so disturbingly powerful is the cumulative effects of Holdt’s photographs combined with his outsider’s analysis of the dynamics of poverty and oppression in the United States.”*Los Angeles Times*”It is a powerful, disturbing look at a whole segment of our population that never has achieved freedom in any meaningful sense.”*San Francisco Chronicle*”One could perhaps label *American Pictures* a ”masterpiece.” But ”masterpiece” is a word which implies four stars in the movie section of daily newspapers. It is a word most applicable to ”great” Hollywood films - those big, stupendous, melodramatic, movie spectacles that so readily satisfy our desires for illusion, passivity, and voyeurism. Such masterpieces are soon forgotten. *American Pictures* expresses a global reality and a responsibility we all share. It will haunt you for days after seeing it. It will possess you emotionally and intellectually as if it were the plague. Though this extraordinary array of American cultures may invite the label ”masterpiece,” such a label would obscure the power and overwhelming grip this production exercises on its viewers. American Pictures attains what ”masterpieces” rarely even attempt. *American Pictures* challenges the viewer to act, not merely to react cathartically; to do something about the horrors of the American system. It is this seemingly immense leap from inspirational art to empirical action which *American Pictures* has consciously set as its goal. But what leads Holdt to admit, however, that these empirical results are impossible to measure is his awareness of the American system’s enormous ability to absorb all and ability to create masks which constantly hide its horrors and injustices. Throughout *American Pictures* Jacob Holdt continually questions the validity of his creation, expressing the fear that he is perhaps just another white man exploiting minorities and continuously stating that the mere representation of his experience can never equal the reality of the America he has tried to understand. The same applies here: no mere description or praise can convey the experience of American Pictures. American Pictures is a presentation that all Americans must experience for themselves.*The Chicago Reader*Back cover:Jacob Holdt writing about the first ”Black Lives Matter” killing he experienced in his journey:.... James and Barbara were a young black couple who lived in the worst neighborhood in the U.S.A. around Fox Street in the South Bronx. One day they heard burglars on the roof and called the police. Two plain-clothes officers arrived at the apartment and kicked in the door without knocking. James thought it was the burglars who were breaking in, and he shot at the door, but was then himself killed by the police. Barbara ran screaming into the neighbor’s apartment. When I went to the 41st Precinct police station they confirmed the story and admitted that ”there had been a little mistake,” but James of course ”was asking for it, being in possession of an unregistered gun.”..... Then suddenly I heard terrible screams from the front hall of the funeral home and saw three men bringing Barbara in. Her legs were dragging along the floor. She was incapable of walking. I could not see her face, but she was a tall, beautiful, light-skinned young woman. Her screams made me shudder. Never before had I heard such excruciating and pain-filled screams. When she reached the coffin, it became unbearable. It was the first and only time in America I was unable to photograph...... | "Não desde a publicação do livro de Jacob Riisda crítica social, How the Other Half Lives,tem existido um registro tão poderoso de A vida americana como American Pictures. Sua apresentação no Festival de Cannes criou uma sensação". O Festival de Cinema de São Francisco"Uma das melhores interpretações da psicologia preto e branco - particularmente dos sulistas - que eu já encontrei".James BaldwinImportante!!! Textos diferentes virão aqui escritos por minha editora de Raízes de opressãoExemplo de texto de aba interior...Jacob Holdt cresceu a apenas 15 milhas da cidade natal de Jacob Riis, na Dinamarca. Como Riis, cuja chegada na América precedeu a de Holdt quase um século, ele passou seus primeiros seis anos como vagabundo. No entanto, a semelhança entre os dois vai além das circunstâncias de seu nascimento, criação e viagens. Sua fotografia e sua escrita compassiva e pouco sofisticada também são semelhantes. Ambos insistem na reforma social, insistindo que "a outra metade da sociedade americana é de responsabilidade de todos". Raízes de opressão, porém, é também uma investigação do Holdt racista que percebe crescer em si mesmo à medida que perde gradualmente seu status de forasteiro e se integra em sua nova sociedade e interioriza também seus valores mais infelizes. Embora seja um vagabundo sem um tostão, ele entende que seu privilégio branco lhe dá responsabilidade. Ele insiste que suas fotos devem ser vistas não como uma descrição das que estão numa classe inferior negra esmagada pelos efeitos de tal racismo, mas de uma doença social branca tão perturbadora que é mais fácil para a maioria se concentrar (fotograficamente ou não) nos sintomas do que na causa. Em sua invulgar exposição a essa doença, Raízes de opressão tem uma mensagem urgente para todos os brancos."Eu vi seu slide show em uma universidade em Washington DC nos anos 80 e ele causou uma impressão indelével em mim". Quando falei em fazer uma exposição com o museu Louisiana na Dinamarca, eles enviaram o canal Louisiana para me filmar em meu estúdio em Los Angeles. E eles me trouxeram seu livro American Pictures como um presente e perguntaram se eu o conhecia por acaso. E comecei a rir, porque tenho várias cópias - compro cópias extras para amigos toda vez que o vejo em uma livraria. A coisa principal que me impressionou desde a primeira vez que vi o livro foi que eu nunca tinha visto imagens que eu sentia serem tão precisas em seus renderings do Sul que eu conhecia".Arthur JafaAba traseira:"O que torna a American Pictures tão perturbadoramente poderosa são os efeitos cumulativos das fotografias de Holdt combinados com a análise de seu forasteiro sobre a dinâmica da pobreza e da opressão nos Estados Unidos".Los Angeles Times"É um olhar poderoso e perturbador sobre todo um segmento de nossa população que nunca alcançou a liberdade em nenhum sentido significativo".Crônica de São Francisco"Talvez se possa rotular a American Pictures como uma "obra-prima". Mas "obra-prima" é uma palavra que implica quatro estrelas na seção de filmes dos jornais diários. É a palavra mais aplicável aos "grandes" filmes de Hollywood - aqueles grandes, estupendos, melodramáticos, espetáculos cinematográficos que tão prontamente satisfazem nossos desejos de ilusão, passividade e voyeurismo. Tais obras-primas são logo esquecidas. A American Pictures expressa uma realidade global e uma responsabilidade que todos nós compartilhamos. Ela o assombrará por dias depois de vê-la. Ela o possuirá emocional e intelectualmente como se fosse a peste. Embora este extraordinário conjunto de As culturas americanas podem convidar o rótulo "obra-prima", tal rótulo obscureceria o poder e o aperto avassalador que esta produção exerce sobre seus espectadores. A American Pictures atinge o que as "obras-primas" raramente sequer tentam. A American Pictures desafia o espectador a agir, não apenas a reagir catarticamente; a fazer algo a respeito dos horrores do sistema americano. É este salto aparentemente imenso da arte inspiradora para a ação empírica que a American Pictures conscientemente estabeleceu como seu objetivo. Mas o que leva Holdt a admitir, entretanto, que estes resultados empíricos são impossíveis de medir é sua consciência da enorme capacidade do sistema americano de absorver tudo e de criar máscaras que constantemente escondem seus horrores e injustiças. Em toda a American Pictures Jacob Holdt questiona continuamente a validade de sua criação, expressando o medo de que ele talvez seja apenas mais um homem branco explorando minorias e afirmando continuamente que a mera representação de sua experiência nunca pode igualar a realidade da América que ele tentou compreender. O mesmo se aplica aqui: nenhuma mera descrição ou elogio pode transmitir a experiência da American Pictures. A American Pictures é uma apresentação que todos os americanos devem experimentar por si mesmos.O Leitor de ChicagoTampa traseira:Jacob Holdt escrevendo sobre a primeira matança "Black Lives Matter" que experimentou em sua jornada:.... James e Barbara eram um jovem casal de negros que viviam no pior bairro dos EUA ao redor da Fox Street, no sul do Bronx. Um dia eles ouviram assaltantes no telhado e chamaram a polícia. Dois policiais à paisana chegaram ao apartamento e chutaram a porta sem bater. James pensou que eram os assaltantes que estavam arrombando a porta, e atirou na porta, mas depois foi ele mesmo morto pela polícia. Bárbara correu gritando para o apartamento do vizinho. Quando fui à 41ª delegacia de polícia, eles confirmaram a história e admitiram que "tinha havido um pequeno engano", mas James, é claro, "estava pedindo por isso, estando de posse de uma arma não registrada". ..... Então, de repente, ouvi gritos terríveis do salão da frente da casa funerária e vi três homens trazendo Barbara. Suas pernas estavam se arrastando ao longo do chão. Ela era incapaz de andar. Eu não conseguia ver seu rosto, mas ela era uma jovem mulher alta, bonita e de pele clara. Seus gritos me fizeram estremecer. Nunca antes havia ouvido gritos tão excruciantes e cheios de dor. Quando ela alcançou o caixão, ele se tornou insuportável. Foi a primeira e única vez na América em que não pude fotografar...... |  |